

ÀS ESCURAS BLECAUTE QUE ATINGIU ESPÍRITO SANTO, RIO E MINAS PARALISOU PRODUÇÃO DAS MAIORES EMPRESAS CAPIXABAS

NO ESCURO

■ **Demora.** O apagão de sábado provocou a interrupção de energia a partir das 18h32. O início do restabelecimento começou 1h38 depois.

■ **No escuro.** Os 78 municípios capixabas ficaram sem luz, mesmo os que são servidos pela Empresa Força e Luz Santa Maria - Colatina, Águia Branca, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Pancas, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg, Marilândia, São Roque do Canaã e Santa Teresa. A empresa também compra energia de Furnas, levada pelas linhas da Escelsa.

■ **Prejuízo.** Além dos prejuízos nas empresas que dependem da energia para manter equipamentos funcionando, a Samarco deixou de produzir 7 mil toneladas de pelotas, enquanto que na CVRD as sete usinas deixaram de produzir 20 mil toneladas. Na CST, duas placas de aço, de 20 toneladas cada uma viraram sucata no LTQ.

Apagão provoca prejuízo a grandes empresas do ES

Vale, Samarco e CST deixaram de produzir com a queda de energia

DENISE ZANDONADI

O blecaute de sábado à noite, que durou quase duas horas em todos os municípios do Estado, provocou prejuízos para as empresas, com interrupção na produção de pelotas de minério e aço, além do prejuízo em bares, restaurantes, supermercados, padarias e sorveterias.

Devido à complexidade dos equipamentos, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), por exemplo, só conseguiu restabelecer a produção nas setes usinas de pelotização a partir das 23h30 de sábado, sendo que a energia começou a ser restabelecida a partir das 20h10 na Grande Vitória.

Sem saber o que realmente aconteceu, a empresa Furnas Centrais Elétricas, que fornece parte da energia distribuída pela Escelsa no Estado, ainda não sabe a causa do apagão ocorrido no primeiro dia do ano. Sabe-se apenas que o sistema foi desligado na localidade de Cachoeira Paulista, mas não se conhece os motivos que provocaram o desligamento automático.

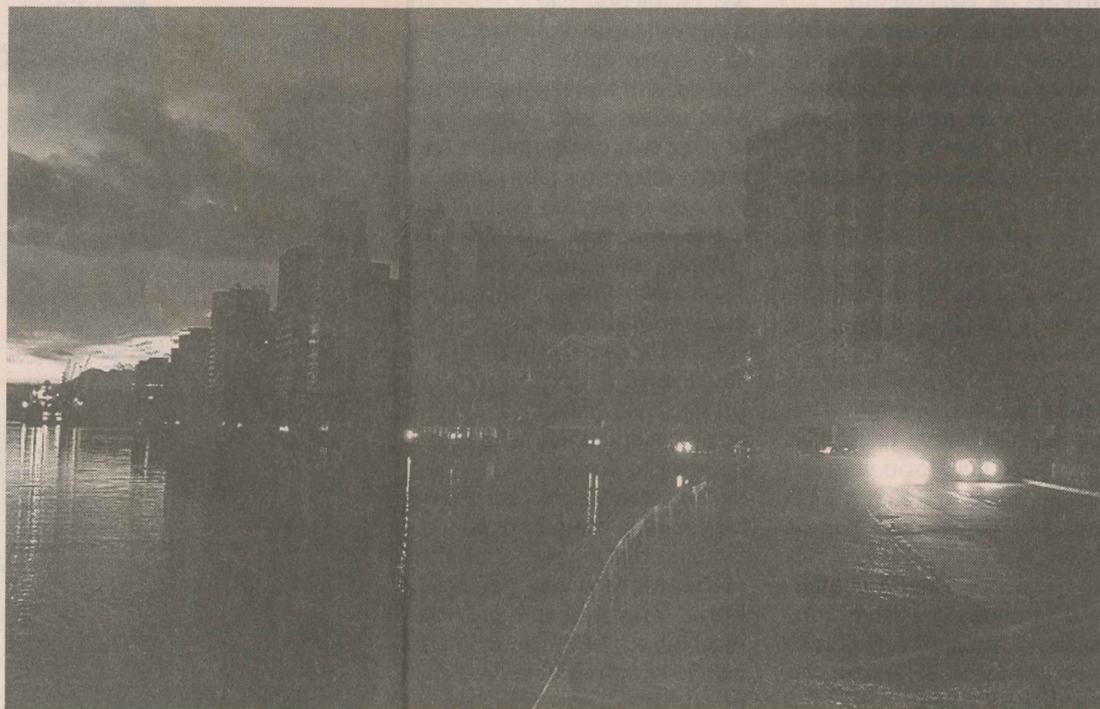
As grandes empresas, que mantêm a produção mesmo nos feriados, foram afetadas pela interrupção. Na Samarco, localizada em Ubu, Anchieta,

as duas usinas de pelotização deixaram de produzir 7 mil toneladas de pellets. A atividade produtiva só foi retomada a partir das 23h30, conforme informação da assessoria de comunicação da empresa.

Já na CVRD, as sete usinas de pelotização paralisaram as atividades e a produção só foi retomada por volta das 23h30. A assessoria de comunicação da empresa informou que 20 mil toneladas de pelotas deixaram de ser produzidas durante a interrupção. Não houve problemas com equipamentos devido ao apagão.

Na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que gera boa parte da energia que consome, apenas do laminador de tiras a quente (LTQ) parou com o blecaute. Duas placas que estavam sendo preparadas para produzir bobinas de 20 toneladas cada uma, foram destinadas à sucata, informou a assessoria de comunicação da empresa.

Na Aracruz Celulose não houve interrupção porque a empresa também gera a própria energia que consome na produção de celulose. A direção da Belgo no Estado não informou se houve interrupção da produção em função do blecaute de sábado.



BREU. O apagão de ontem deixou todo o Estado sem luz por cerca de duas horas, o que prejudicou a produção de várias empresas. FOTO: CHICO GUEDES

Falha em sensores teria provocado apagão

SÃO PAULO Uma falha em sensores da subestação de Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo, que teriam apontado problemas inexistentes, causou o apagão que atingiu Rio de Janeiro e Espírito Santo ontem. A afirmação é do diretor de Operações de Furnas, Fábio Resende.

Resende se reúne hoje com a ministra de Minas e Energia, Dilma Rouseff, e com re-

presentantes da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em Brasília, para explicar o que houve.

“O sistema de proteção dos sensores atuaram indevidamente, acusando uma falha inexistente e desligaram duas linhas de transmissão Angra dos Reis e a Adrianópolis-Cachoeira Paulista 1”, disse.

Como a Linha Adrianópolis-Cachoeira Paulista 3 já

estava desligada, a única linha restante, Adrianópolis-Cachoeira Paulista 2, ficou sobrecarregada e também se desligou, causando o apagão. Três minutos depois, às 18h34, os técnicos de Furnas começaram a religar as linhas.

Estado. No entanto, como existe uma seqüência e intervalo de tempo necessá-

rios para o religar as linhas, o processo só terminou às 19h46, quando foi religada a transmissão para Vitória. “O Espírito Santo sofreu corte no fornecimento porque recebe a energia da subestação de Adrianópolis, que transforma a energia de 500 KV e 345 mil KV para a Escelsa, fornecedora do Estado”, afirmou Resende.